

PENSANDO AS LICENCIATURAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-118-3

DOI 10.22533/at.ed.183191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo da obra “Pensando as licenciatura, produzida colaborativamente por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação . Nos vinte e seis capítulos que a compõem a obra, buscou-se esboçar um panorama dos estudos que vêm sendo realizados nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia nos últimos anos, os temas são diversificados. A partida foi dada no volume I e ainda não terminamos, o assunto é instigante e o processo de leitura ainda não basta, porque devemos nos conhecer! Em sentido mais amplo, o espectro das pesquisas desenvolvidas nesta obra abarca questões de diversos tipos, desde aquelas que tratam da gênese do conhecimento das ciências e da pedagogia, matemática, química e dos objetivos da educação científica, das relações entre ensino e aprendizagem, das vinculações entre ciências e as questões socioculturais, da interação entre saberes científicos e cotidianos, da ciência e da técnica como culturas e forças produtivas, até as que abordam sobre o desenvolvimento de propostas curriculares envolvendo didáticas específicas ou modelos de avaliação diferenciados de processos escolares. “Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. E se você está inerte, eu posso ser a gravidade. Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. O caminho é incerto, assim como a vida mas basta o acreditar, caminhar firme e saber que o fio condutor da felicidade é fazer o que realmente gostamos”.

Licenciature-se

No artigo AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA os autores José Manoel de Moura Filho, Liane Caroline Sousa Nascimento, Joyce Bitencourt Athaide Lima, Rodrigo Maciel Calvet avaliar os parâmetros físico-químicos do leite cru comercializado sem inspeção em diferentes pontos comerciais no município de Caxias, No artigo BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, o autor Vinícius Lurentt Bourguignon busca realizar uma análise das contribuições biológicas e filosóficas para a consideração moral com os animais não humanos, e teve como objetivos; avaliar os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação a ética e a experimentação animal em seus devidos cursos, verificar a existência de relações entre as opiniões e respostas de empatia dos alunos iniciantes e finalistas quanto à experimentação animal, e verificar a existência de relações entre as variações nas respostas de empatia com o especismo. NO ARTIGO CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON (Alison Vilarinho Pereira da Costa, Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima, Flaviano Moura Monteiro, Gideônio Barros Mendes, Vitória Fernanda Camilo da Silva) busca analisar os dados percebemos que o bloco de cerâmica perde a temperatura mais rapidamente assim como uma diferença entre o resultado obtido pelo modelo matemático da lei de Newton e aquele obtido nas mensurações das temperaturas, fato esse justificado pelo não controle da temperatura ambiente que é

base da lei de Newton. No artigo CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX, o autor Leandro Silva realizou análise de 16 teses, desenvolvidas no formato dissertativo, que tinham o intuito de conferir o título de médico aos alunos dessa faculdade, oriundos de diferentes regiões do Brasil. No artigo A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO, o autor Marcelo Ramão da Silveira Barbosa, identificou por meio de pesquisas que o brasileiro tem pouco contato com atividades culturais, denunciando um vazio que precisa ser preenchido por iniciativas que visem criar e manter a vontade de consumir cultura, como um dos elementos de criação de qualidade de vida e levar ao indivíduo se perceber como parte integrante do mundo e se inserir em sua comunidade se sentindo pertencente a ela. No artigo CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA, os autores Silvia Maria Alves de Almeida e Suzi Laura da Cunha, buscam repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. No artigo DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO, os autores Maria Rosilene de Sena, Karyn da Silva Pereira, Márcia Beatriz Morais Castro Meireles, Rosélia Neres de Sena, Waléria Pereira de Araújo buscaram conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. No artigo DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA, a autora Adriane Barth, buscou identificar as perspectivas de futuros professores de Biologia sobre trabalhar a disciplina de Biologia no Ensino Médio sob a perspectiva da evolução biológica. O artigo DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, o autor Elias Rodrigues de Oliveira buscou descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo. No artigo DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA Amanda de Magalhães Alcantara Juliana Alves de Araújo Bottechia, os autores investigação da formação de professores em Química, mais especificamente, à possibilidade da abordagem didática em sala de aula por meio da Cultura Química como prática pedagógica, em um trabalho de Iniciação Científica aprovado pela Pró – Reitora de Pesquisa e Pós – graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG. No artigo DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, os autores Leandro Hupalo, Adriana Richit, a autora busca organizar um quadro de formação docente no Brasil, explicitando as dimensões e conhecimentos pertencentes a esse processo, sobretudo aqueles pertencentes à educação profissional. No artigo DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA ANÁLISE DE EMENTÁRIOS, a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

estudo buscou investigar as (des)construções do imaginário de ensino de Língua Portuguesa em graduação de Direito, olhando para os saberes linguísticos mobilizados, à luz da Análise de Discurso francesa em diálogo com a História das Ideias Linguísticas. No artigo DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ-PI, os autores Thalita Brenda dos Santos Vieira, Lucas dos Santos Silva, Rayane Erika Galeno Oliveira, Thaís Alves Carvalho Elenice Monte Alvarenga, os autores buscaram identificar os fatores que contribuem para o fenômeno da distorção idade-série em escola pública do município de Campo Largo do Piauí-PI. No artigo EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, os autores Anderson Henrique Costa Barros Daiara, Mendes da Costa, Raquel dos Santos Sousa realizou um trabalho que versa sobre as atividades realizadas durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA. No ensino ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S) os autores Dyovany Otaviano da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva analisam os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. No artigo EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, a autora Eliane Rosa propõe uma reflexão à ampliação da busca constante de apoio no que se refere à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede de ensino em todas as suas esferas de atendimento. No artigo EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Matheus Ladislau Gomes de Oliveira, Francisco Valdimar Lopes Agostinho, Raiane de Brito Sousa, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. No artigo ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA, o autor Jonhnatan dos Santos Barbosa – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB – Bahia, buscou apresentar as experiências de uma atividade desenvolvida durante o estágio obrigatório no ensino fundamental II do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática. No artigo FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE, a autora Simone Rodrigues Batista Mendes investigar a formação de professores na Educação Infantil no curso de pedagogia. No artigo GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT, os autores Anderson Medeiros Dalbosco, Abadia Santana Lima, Elis Regina dos Reis Zocche Rios, Fábria Nogueira Porto, Jussara Ramos de Oliveira, buscaram averiguar a efetividade da gestão democrática de uma escola estadual do

município de Juína, Mato Grosso, com base na opinião de uma diretora e uma coordenadora membros do quadro de funcionários desta escola. No artigo HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR? Os autores Marcia Schlapp, Wellington Castellucci Júnior buscaram demonstrar o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. No artigo IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO Staphylococcus spp, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS, os autores José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento, Adeval Alexandre Cavalcante Neto, Rodrigo Maciel Calvet, buscou nesse experimento identificar a presença Staphylococcus spp, em leites de vacas com mastite subclínica das propriedades leiteiras da Ilha de São Luis, por meio do California Mastitis Tests (CMT) e das provas de catalase, hemólise e coagulase. No artigo INCLUSÃO DO CEGO: Um estudo de caso no Atendimento Educacional Especializado – AEE, a autora Dirlei Weber da Rosa buscou elencar os principais recursos utilizados no AEE para alfabetizar um aluno cego e promover inclusão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA	
José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento Joyce Bitencourt Athaide Lima Rodrigo Maciel Calvet	
DOI 10.22533/at.ed.1831912021	
CAPÍTULO 2	6
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.1831912022	
CAPÍTULO 3	36
CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON	
Alison Vilarinho Pereira da Costa Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima Flaviano Moura Monteiro Gideône Barros Mendes Vitória Fernanda Camilo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1831912023	
CAPÍTULO 4	46
CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX	
Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1831912024	
CAPÍTULO 5	57
A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO	
Marcelo Ramão da Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1831912025	
CAPÍTULO 6	70
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA	
Sílvia Maria Alves de Almeida Suzi Laura da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1831912026	
CAPÍTULO 7	80
DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA	
Adriane Barth	
DOI 10.22533/at.ed.1831912027	

CAPÍTULO 8 88

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena
Karyn da Silva Pereira
Márcia Beatriz Morais Castro Meireles
Rosélia Neres de Sena
Waléria Pereira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.1831912028

CAPÍTULO 9 95

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA:
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1831912029

CAPÍTULO 10 100

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA

Amanda de Magalhães Alcantara
Juliana Alves de Araújo Bottechia

DOI 10.22533/at.ed.18319120210

CAPÍTULO 11 111

DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Leandro Hupalo
Adriana Richit

DOI 10.22533/at.ed.18319120211

CAPÍTULO 12 124

DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA
ANÁLISE DE EMENTÁRIOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

DOI 10.22533/at.ed.18319120212

CAPÍTULO 13 136

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO
DO PIAUÍ-PI

Thalita Brenda dos Santos Vieira
Lucas dos Santos Silva
Rayane Erika Galeno Oliveira
Thaís Alves Carvalho
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.18319120213

CAPÍTULO 14 142

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS
DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Anderson Henrique Costa Barros
Daiara Mendes da Costa
Raquel dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18319120214

CAPÍTULO 15	150
ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)	
Dyovany Otaviano da Silva Katharine Ninive Pinto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18319120215	
CAPÍTULO 16	162
EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Eliane Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120216	
CAPÍTULO 17	174
EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Ladislau Gomes de Oliveira Francisco Valdimar Lopes Agostinho Raiane de Brito Sousa Paulo Sérgio de Araujo Sousa Elenice Monte Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18319120217	
CAPÍTULO 18	183
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA	
Jonhnatan dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120218	
CAPÍTULO 19	188
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18319120219	
CAPÍTULO 20	200
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT	
Anderson Medeiros Dalbosco Abadia Santana Lima Elis Regina dos Reis Zocche Rios Fábia Nogueira Porto Jussara Ramos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18319120220	
CAPÍTULO 21	205
HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA—MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?	
Marcia Schlapp Wellington Castellucci Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.18319120221	
CAPÍTULO 22	213
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO STAPHYLOCOCCUS SPP, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS	
José Manoel de Moura Filho	

Liane Caroline Sousa Nascimento
Adeval Alexandre Cavalcante Neto
Rodrigo Maciel Calvet

DOI 10.22533/at.ed.18319120222

CAPÍTULO 23 218

INCLUSÃO DO CEGO: UM ESTUDO DE CASO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- AEE

Dirlei Weber da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.18319120223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA-MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?

Marcia Schlapp

(marciaschlapp@hotmail.com)

Wellington Castellucci Júnior

RESUMO: Este trabalho é o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. Insere-se no bojo da investigação sobre a História da Educação partindo do registro da memória dos homens que estudaram na década de 1960 no Colégio Estadual da Cachoeira – CEC/BA. No rastro de uma trajetória marcada pela presença feminina no curso de Magistério, na década de 1960, os estudantes do sexo masculino cursavam o Magistério? O propósito elencado foi o levantamento de quantos alunos do sexo masculino cursaram o Magistério na década de 1960, sendo nos formados em 1963, 64 e 68, discute-se a continuidade desses alunos depois de formados, se trabalharam como professor primário, ginásial, secundário e ou superior. A pesquisa tem como base a História da Educação na cidade de Cachoeira, utilizando como metodologia a História Oral, como estratégia de investigação empírica. Neste sentido, foram selecionados cinco alunos, que se formaram entre 1963 a 1968. As entrevistas temáticas abordaram o contexto sobre a continuidade da docência na pós- formação,

da utilização dos uniformes escolares, da caderneta estudantil e a disciplina de Canto Orfeônico. Buscando características de uma memória coletiva sobre o magistério e os ritos educacionais. O embasamento teórico utilizado para a pesquisa em História Oral, a literatura de Bordieu (2006), Levi (2006), Bosi (1995) e os artigos de Thompson, Portelli e Castellucci. Com relação à História da Educação, tomamos como base a dissertação de mestrado de Telma Barbosa (2005), com o tema, “Memorial do Colégio Estadual da Cachoeira” onde aborda a história da educação na cidade da Bahia. Além das literaturas de Veiga (2007), Waleska (2011), Lopes (2016) que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Em síntese, os entrevistados, discutiram sobre sua atuação docente, dos motivos pelos quais trocaram de profissão. Apoiados no resultado deste trabalho, observamos que os homens eram minoria nas turmas do Magistério para o ensino primário no período analisado e a migração para outras áreas, deu-se por em sua maioria, por questões financeiras.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a trajetória dos estudantes do sexo masculino, atuantes no Magistério, os seus rituais escolares na década de 1960 no Colégio Estadual da Cachoeira o

que será referenciado de agora em diante como CEC. Partimos da exploração de cinco depoimentos dos alunos selecionados, com o intuito de construir um perfil sobre a História da Educação na cidade da Cachoeira/BA.

O critério de seleção dos alunos a serem entrevistados deu-se pelo ano de sua formação e o seu ingresso no curso de Magistério no CEC, considerando que, neste período, década de 1960, o Brasil, com relação ao Magistério, as mulheres eram predominantes e ocupavam boa parte das vagas. Tomamos como ponto de partida um diagnóstico panorâmico do curso de magistério, que foi marcante nas séries iniciais da educação primária.

Buscando características de uma memória coletiva sobre o magistério e os ritos educacionais, utilizamos a História Oral como fonte e método de investigação empírica. A literatura de BORDIEU (2006), LEVI (2006), BOSI (1995) e os artigos de THOMPSON, PORTELLI, CASTELLUCCI, serviram de parâmetros na construção e procedimentos para o registro dos depoimentos pessoais. Possibilitou também compreender, a partir das lembranças do passado, analisar o que nossos entrevistados vivenciaram enquanto alunos e posteriormente como professores.

Com relação a História da Educação, tomamos como base a dissertação de mestrado de Telma Barbosa (2005), com o tema “Memorial do Colégio Estadual da Cachoeira” onde aborda a história da educação na cidade da Bahia. Além das literaturas de VEIGA (2007), WALESKA (2011), LOPES (2016) que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

MAGISTÉRIO E OS PROFESSORES

O CEC no período do presente artigo permeava o segundo governo da Era Vargas, de (1951 – 1954) e posteriormente na Ditadura Militar (1964 – 1985). Na Era Vargas a educação passou por transformações, principalmente no que se refere ao Estado Novo, onde em 1937 as reformas de Francisco Campos para a formação dos primeiros profissionais licenciados para o ensino secundário.

Subtende-se que o Magistério primário, no Brasil, conforme a Reforma Francisco Campos reflete que a pedagogia era uma profissão específica para a figura masculina, não que seja, embora as mulheres não desfrutassem de outras profissões restringidas, o magistério surge como uma luva no quesito certo. O Magistério assumiu a configuração de “profissão feminina” - “as mulheres tinham por natureza uma inclinação para o trato com as crianças, que elas seriam as primeiras naturais educadoras (...) o magistério era visto como extensão da maternidade”. (LOURO, 1997,p450b apud AQUINO, Luciene Chaves).

Os depoimentos foram realizados apenas com alunos do sexo masculino que concluíram o curso de Magistério para a elaboração deste artigo, não seguindo uma precisão igualitária, pois cada entrevistado/ex-aluno mantém uma memória única e, o biografado não precisa seguir uma linha pré-definida.

Nessa linha de pesquisa, LEVI (2006), nos permite compreender que a memória é capaz de elucidar o passado através da oralidade, preenchendo as lacunas na construção da história, ou seja, se aproximar ao máximo do momento do objeto analisado e, no período estabelecido na pesquisa de modo que os fragmentos possam nos fornecer características sobre a trajetória dos estudantes pesquisados.

O depoimento dos ex-alunos do CEC, foram tomados por uma memória nostálgica, a memória individual de cada entrevistado, remeteu ao mesmo tempo a uma memória coletiva que, embora os dados coletados separadamente, as histórias se entrelaçam dando um formato indispensável para reunir os fragmentos da memória individual, “a maneira como cada um rememorou o passado e decodificou o presente demarcaram singularmente os horizontes dessa fascinante trama histórica”. (CASTELLUCCI, 2007.p. 38).

UNIFORMES NA DÉCADA DE 1960

As primeiras notícias sobre o uso de uniformes escolares, advém do Colégio D. Pedro II no Rio de Janeiro, capital do Império em 1850, “(...) casaca verde com botões amarelos (que à partir de 26 de dezembro de 1855 traziam em relevo o símbolo P II do monarca), chapéu alto de pelo, gravata de volta e boné chato.” Schwarcz, (2015, p. 150). Medidas adotadas para reforçar a boa imagem do Imperador. Entretanto, no início do século XX, com o fortalecimento de nacionalização brasileira, o uniforme em estilo militar, também foi marcante no sistema higienista, como ideia igualitária em uma sociedade civilizada, que integravam a mentalidade Republicana. Dentro desta perspectiva Beck (2014, p. 3), diz:

(...) as escolas que iniciaram o processo de uniformização dos alunos por meio da utilização dos trajes/fardamentos militares, ao final do século XIX receberam a conotação de terem adentrado o século XX *vestindo a pátria* nos corpos dos meninos. A intenção em garantir identificação e segurança, mantendo vivos os ideários republicanos de ordem e progresso, possibilitou que modelos e réplicas de uniformes inspirados nos fardamentos militares do Exército Nacional (adiante inspirados nos da Marinha do Brasil), fossem amplamente utilizados. Juntamente atrelado a esse fator percebe-se que por meio do uso dos uniformes a escola buscava constituir (e garantir) uma identidade estritamente vinculada a atributos social e culturalmente preconizados como masculinos: força, altivez, virilidade, patriotismo, nacionalismo.

O estilo “militar” dos uniformes continuou até meados da década de 1960, onde observamos, nas transcrições abaixo, o padrão utilizado para o uniforme escolar, que seguiam os parâmetros autoritários e determinados pelo CEC. Segundo depoimento de Stelino Jesus Reis a os uniformes eram confeccionados para meninos, com alfaiates e para as meninas pelas costureiras da cidade;

“Naquela época não se vendia roupas prontas e sim mandávamos o alfaiate ou a costureira confeccionar se de homem ou mulher respectivamente. No meu caso o alfaiate chamava-se: Lourival, (popularmente conhecido por Tinga). Mais na cidade havia outros e as meninas às saias plissadas era feitas por dona Odete Oliveira Passos, dentre outras. As camisas dos alunos eram confeccionadas pelas costureiras e o material era tricoline de cor branca e a calça pelo alfaiate; e as meninas de saia de casimira azul com pregas.”¹

O período (1960), referenciado nos depoimentos dos ex-alunos do CEC, era o da ditadura militar, houve grandes movimentos da juventude nos mais variados seguimentos sociais, principalmente, pela luta em favor da Democracia. Nos depoimentos transcritos abaixo, podemos observar que os uniformes geravam discussões entre os alunos por conta do calor e da rígida inspeção que era feita antes de entrarem nas dependências da escola. No entanto para Wellington Figueiredo, o uniforme era impecável;

“Ah!! Era o uniforme mais lindo do mundo!!! Havia briga ou discussões em relação ao uniforme. Nós tínhamos a calça caqui, o blusão desses tipo jeans que hoje se usa, caqui também, no bolso GC- Ginásio da Cachoeira e em baixo, tracinho, onde designava: primeira, segunda, terceira ou quarta série. A camisa impecavelmente branca e, em baixo a série. A gente se orgulhava quando alguém chegava com a camisa branca. Gravata preta. E o problema do laço da gravata, quem dava o melhor laço. Se chegasse sem meia ou de outra cor, era proibido entrar no colégio. Não entrava! Gravata preta. Sem gravata? Você não chegava nem perto do colégio!”²

Outros depoimentos não dizem o mesmo a respeito das fardas, como tivemos a oportunidade de constatar na narrativa de Romário Gomes;

“Bonito e insuportável! brim cáqui para a calça e o blusão de manga comprida, camisa branca, gravata, sapato, meia pretos, bolso do blusão bordado em alto relevo azul com as iniciais GC, que é o nome original do Ginásio da Cachoeira. *Se não usasse a gravata?* Voltava pra casa. *E a meia?* Se não tivesse completo, voltava. E corria o risco de tomar “porrada” em casa. Porque a mãe da gente dizia, “uniforme direito”³.

No depoimento de Luiz Claudio Nascimento observamos as mudanças das cores e padrões O objetivo nesta mudança foi o calor e a identificação de qual escola pertencia o aluno;

“(…)a farda era o símbolo da sua condição social, era transmitida era evidenciada pelo seu traje pela forma de como você se veste. A calça era de tergal azul marinho e uma camisa branca, uma camisa branca, (*apontou para si*), como essa que tinha o escudo. O escudo do Colégio Estadual de Cachoeira o mesmo escudo que tá aí.”⁴

1 Depoimento de Stelino Jesus Reis. Entrevista concedida para a pesquisadora Marcia Schlapp no dia 30/03/2017, em sua residência na cidade de Salvador/BA.

2 Depoimento de Wellington Santos Figueiredo. Entrevista concedida a pesquisadora Marcia Schlapp para o PIBIB 2017, em 24/04/2017.

3 Depoimento de Romário Costa Gomes. Entrevista concedida aos pesquisadora Marcia Schlapp para o PIBIB 2017, em 19/04/2017.

4 Depoimento de Luiz Cláudio Dias do Nascimento. Entrevista concedida aos pesquisadores Marcia Schlapp e Antônio Neto para o PIBIB 2017, em 13/05/2017.

Segundo Shemes (2014), após 1968, com a chegada da helanca⁵ que proporcionou durabilidade e conforto, derrubando a formalidade miliar. Apenas o bordado nos blusões e camisas são utilizados até os dias atuais, como identificação do aluno com a escola.

A CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

O controle da instituição escolar não se limitava ao uso dos uniformes, ou na sua impecabilidade, as regras ditatórias eram mais rígidas, o uso da carteira do estudante, a “carteirinha” era mais uma estratégia que fazia dos alunos, reféns do poder público. A escola monitorava o acesso e frequência dos alunos quanto à entrada e saída, que era controlada e carimbado, “ausente” ou “presente” pelo inspetor da portaria que a devolvia ao final das aulas.

O relato dos ex-alunos Sr. Wellington Figueiredo e do Sr. Marcelino Gomes nos possibilita compreender melhor o funcionamento do controle de entrada e saída das dependências da escola;

“A gente chegava e entregava a carteira. Na saída ele colocava o “PRESENTE” e entregava. Se no dia anterior não estivesse o “presente” ele colocava “AUSENTE”. Tendo muitas faltas se repetia o ano. Creio que 25% do total da frequência, você era reprovado”.⁶

Já, conforme nos afirma Romário Costa Gomes:

“Naquele tempo, aula vaga não existia. Primeiro porque a gente entregava uma caderneta ao porteiro do colégio e, só saíamos do colégio com essa caderneta assinada pelo último professor que desse aula e pelo porteiro. Você não tinha como...se você pulasse o muro, se alguém se atrevesse a pular o muro, você tinha falta geral, porque sua caderneta estava assinada a entrada e não a saída”⁷

Nessa perspectiva, a carteira escolar se destinava para o controle de frequência, assim como o uniforme evoluiu para melhorar a vida dos alunos, a carteira estudantil, acompanhou o progresso, no entanto, através de intensas lutas para garantir os direitos democráticos dos estudantes. Atualmente além da identificação dos alunos, a carteira de estudante oferece diversas utilidades favoráveis aos professores e alunos como descontos nas ações sócio – culturais, que são oferecidos não só pelo governo, como também por entidades privadas. As lutas da União Nacional dos Estudantes – UNE.

5 Helanca, Tecido Têxtil. Tecido elástico produzido com fios de poliamida texturizada, usado desde as décadas de 1960 e 1970 em roupas esportivas. (<http://www.osdicionarios.com/c/significado/helanca>).

6 Depoimento de Wellington Santos Figueiredo. Entrevista concedida a pesquisadora Marcia Schlapp para o PIBIB 2017, em 24/04/2017.

7 Depoimento de Romário Costa Gomes. Entrevista concedida a pesquisadora Marcia Schlapp, para o PIBIB 2017, em 19/04/2017.

A DISCIPLINA DE CANTO ORFEÔNICO

O Músico e compositor Heitor Villa-Lobos - (1887-1959), grande personagem da música no Modernismo, foi o responsável pela inclusão da música e do canto orfeônico⁸ como disciplina na educação brasileira. A finalidade do canto orfeônico como disciplina, visava ensinar aos alunos os hinos patrióticos, preparando-os para os desfiles cívicos, uma característica marcante no primeiro Governo Vargas (1930 – 1945). A disciplina foi aplicada como caráter nacionalista. Uma matéria tão importante quanto, História e Geografia, sendo, segundo Veiga, (2007). Para melhor compreender a importância do canto orfeônico na educação nacional, um trecho do livro *Metres da Educação*, (Santos, 2010 p. 11):

“Pelo seu alcance e complexidade, a prática do canto orfeônico, dirigida pelo maestro durante o governo Vargas (1930-1945), tem merecido a atenção de vários pesquisadores, tornando-se tema de artigos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado em todo o país. Neste contexto, cresce a importância de conhecer e refletir sobre a prática do canto orfeônico conduzida por Heitor Villa-Lobos.” (Santos. 2010. p. 11).

O canto orfeônico não foi ideia de Villas-Boas, mas de maior repercussão, resultando na obrigatoriedade da disciplina nas escolas públicas e particulares. No entanto, Villas-Boas não é o criador do Canto Orfeônico, pois no início do século XX já havia nas escolas o canto orfeônico, porém sem a obrigatoriedade. À partir do final da década de 1920 até a década de 1930 os defensores da escolanovista⁹, tomaram força nos movimentos em favor da educação para a população de baixa renda. Inclusive Fernando Azevedo, Lourenço filho e Anísio Teixeira, fizeram com que as ideias desses intelectuais, sobretudo Dewey e Durkheim fossem dissipadas por todo o Brasil, através do Manifesto dos Pioneiros.

A música, também era preocupação desses intelectuais onde as escolas primárias e secundárias teriam a implantação do Canto Orfeônico. A arte como forma de sociabilizar o indivíduo, dando-lhes valores patrióticos desde a tenra idade. No depoimento de Wellington Figueiredo, nos relata como eram ministradas as aulas;

8 Canto Orfeônico: Relativo ao Deus Grego Orpheu. Sistema de canto, coral surgido na Europa na metade do Século XIX. Participação de Grupos discentes de instituições de ensino regular e que faziam apresentações públicas.

9 “A concepção filosófica de educação e de sociedade que sustentou o ideário escolanovista e, em grande parte, a filosofia da educação de Anísio, é caracterizada por um humanismo-tecnológico, marcou uma ruptura com a tradição filosófica humanista-cristã. A fundamentação pragmática da educação e dos valores que deveriam ser apresentados e vivenciados na escola foi feita a partir da filosofia de John Dewey e da sociologia de Durkheim. As ideias destes dois autores possibilitaram aos intelectuais e educadores renovadores compreender o processo de modernização da sociedade brasileira e, conseqüentemente, a necessidade de um novo ensino e de uma nova escola. À democracia, à liberdade e à ciência como valores da sociedade moderna correspondia um estudo científico dos problemas educacionais brasileiros, abandonados, até então, a sua própria sorte.

<http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/UniversidadeNova/PensAnisioTeixeira1>

“Maria Helena, de canto orfeônico, ah.. era a professora mais educada que nós tínhamos. Ensinava as notas musicais, as claves, ler uma partitura, solfejar e no ginásio tinha um piano, era no piano que ela ensinava a gente”.¹⁰

A Semana de Arte Moderna (1922), também influenciou, com relação ao nacionalismo, divulgando a cultura indígena, com as cores, verde e amarela, como símbolo da nação brasileira. Neste período Villa-Lobos que também fez parte dos artistas que se enveredaram em um novo conceito de artes, impactou a sociedade com suas obras que exaltavam o Brasil, se valendo do momento nacionalista, desenvolveu seu projeto com relação à educação da música nas escolas. Destacando a importância do ensino de música já vivenciado na Europa. Trazendo as novas ideias para a educação brasileira. Para Azevedo, (1958), que se influenciou também, nos padrões europeus de educação. A nova escola deveria abordar o universo infantil, fauna, flora e o folclore nacional. Consequentemente, firmavam desde cedo, o patriotismo no brasileiro.

No início do século XX o ensino de música não fazia parte do currículo escolar secundário. No entanto já constava na legislação como Canto Orfeônico. No governo Vargas, o Canto Orfeônico passa por dois importantes momentos, o primeiro na reforma de Francisco Campos, que o definiu como disciplina obrigatória e de cunho patriótico e em 1946, quando é atualizada, tornando-se disciplina obrigatória nos cursos primário e secundário.

Segundo, Lemos Júnior, (2011), conclui que a disciplina de Canto Orfeônico era aplicada como contribuição da educação social do indivíduo, uma vez que desenvolvia a consciência patriótica nacional, controlando a moralidade.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa teve por objetivo abordar os homens matriculados no curso de Magistério no Colégio Estadual da Cachoeira – CEC, na cidade da Cachoeira/BA, selecionamos os ex-alunos que se formaram entre 1963 à 1968, diante dos relatos verificamos os ritos escolares com relação aos uniformes, carteira escolar e a disciplina de Canto Orfeônico e a profissão do Magistério.

Apenas dois dos entrevistados permaneceram na profissão de Professor até a aposentadoria e três buscaram novas profissões, se tornando profissionais liberais entre outras. Questionamos o motivo pelo qual não seguiram na profissão e nos foi relatado que a única questão foi a financeira. Neste sentido, as narrativas destacaram esta informação, o que nos levou a afirmar que o Professor foi sucumbido pelo poder econômico.

Portanto, se no século XIX o Magistério era exclusividade para homens lecionarem para os meninos, no final do mesmo século, foi considerado como profissão das mulheres. Essa reputação do curso foi estendida até meados da década de 50, quando

¹⁰ Depoimento de Wellington Santos Figueiredo. Entrevista concedida a pesquisadora Marcia Schlapp para o PIBIB 2017, em 24/04/2017.

os homens retornam a se matricular nesta modalidade. Apoiado no resultado deste trabalho, acreditamos que os homens significaram minoria nas turmas do Magistério para o ensino primário e dessa minoria, uma parcela trocou de profissão. Portanto, este espaço profissional continuou sendo considerado como reduto feminino.

REFERÊNCIAS

BECK, Dinah Quesada, BECK Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 58, p. 136-150, set2014 – ISSN: 1676-2584

CASTELLUCCI JÚNIOR, Wellington. Dossiê, Pescadores da Modernagem: experiências e trajetórias nos diversos tempos da Vila de Tairu – Itaparica (1960-1990). p. 38.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 4024/1961– Define no Art. 57.

LEMOS JÚNIOR, Wilson - O ensino do Canto Orfeônico na escola secundária brasileira (décadas de 1930 e 1940) - Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.42, p. 279-295, jun2011 - ISSN: 1676-2584

LOURO, 1997, p. 450b apud AQUINO Luciene Chaves – artigo Memória, Formação docente e Gênero: um olhar sobre a Escola Normal de Natal/RN)

SCHARCZ, Lilia Moritz, - As Barbas do Imperador D. Pedro II, um monarca nos trópicos– Cia das Letras 2015 – p. 150

SILVA, Telma Barbosa da - Memorial do Colégio Estadual de Cachoeira : contribuição para um estudo sobre a história da educação na Bahia / Telma da Silva Barbosa . - Salvador, 2005. p. 45

UNE - União Nacional dos Estudantes - <https://www.une.org.br/memoria/>

VEIGA, Cyntia Greive Veiga – História da Educação – Editora Ática – 2007

FONTES ORAIS:

Raimundo Alberto de Ferreira Cerqueira - Cachoeira 15/03/2017

Wellington Santos Figueiredo – Data da entrevista – 24/04/2017

Romário Costa Gomes – Data da entrevista – 19/04/2017

Luíz Cláudio Dias do Nascimento – Data da entrevista 17/03/2017

Stelino Jesus Reis – Data da entrevista 30/03/2017

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-118-3

